

Inovação Tecnológica no RS

Relações entre grupos de pesquisa e empresas

Apresentador: Leonardo Cardoso Gomes

Orientador: Iván G. Peyré Tartaruga

NDR/CEES- FEE



DEFINIÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Segundo o manual de Oslo, o conceito inovação tecnológica é aplicado quando há inovações de **produtos ou processos**, que possam resultar em melhorias significativas no desempenho das empresas.



Inovação de Produto



Inovação de Processo

MENSURANDO A INOVAÇÃO

Há uma tendência na produção de indicadores de inovação, de se analisar o potencial de inovação, e não diretamente as inovações.

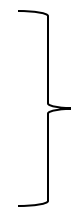
Por duas razões:

- Inovação é um processo complexo
- Esta perspectiva é muito adequada para países que inovam pouco.

- Eurostat Community Innovation Survey

- Pesquisa de Inovação (PINTEC) do IBGE

- **Relações de Grupos de pesquisa e empresas (CNPq)**



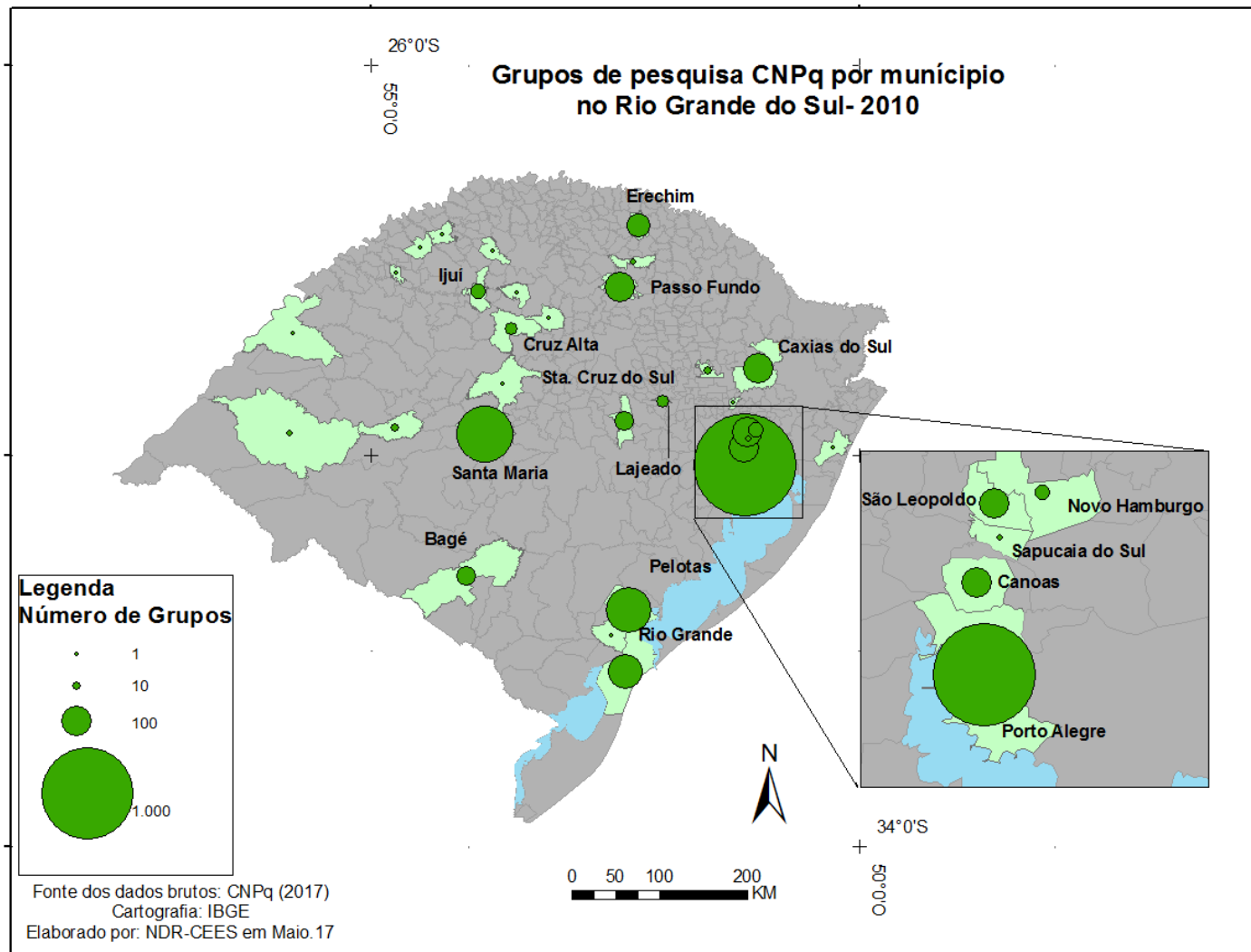
Indicadores
de Inovação



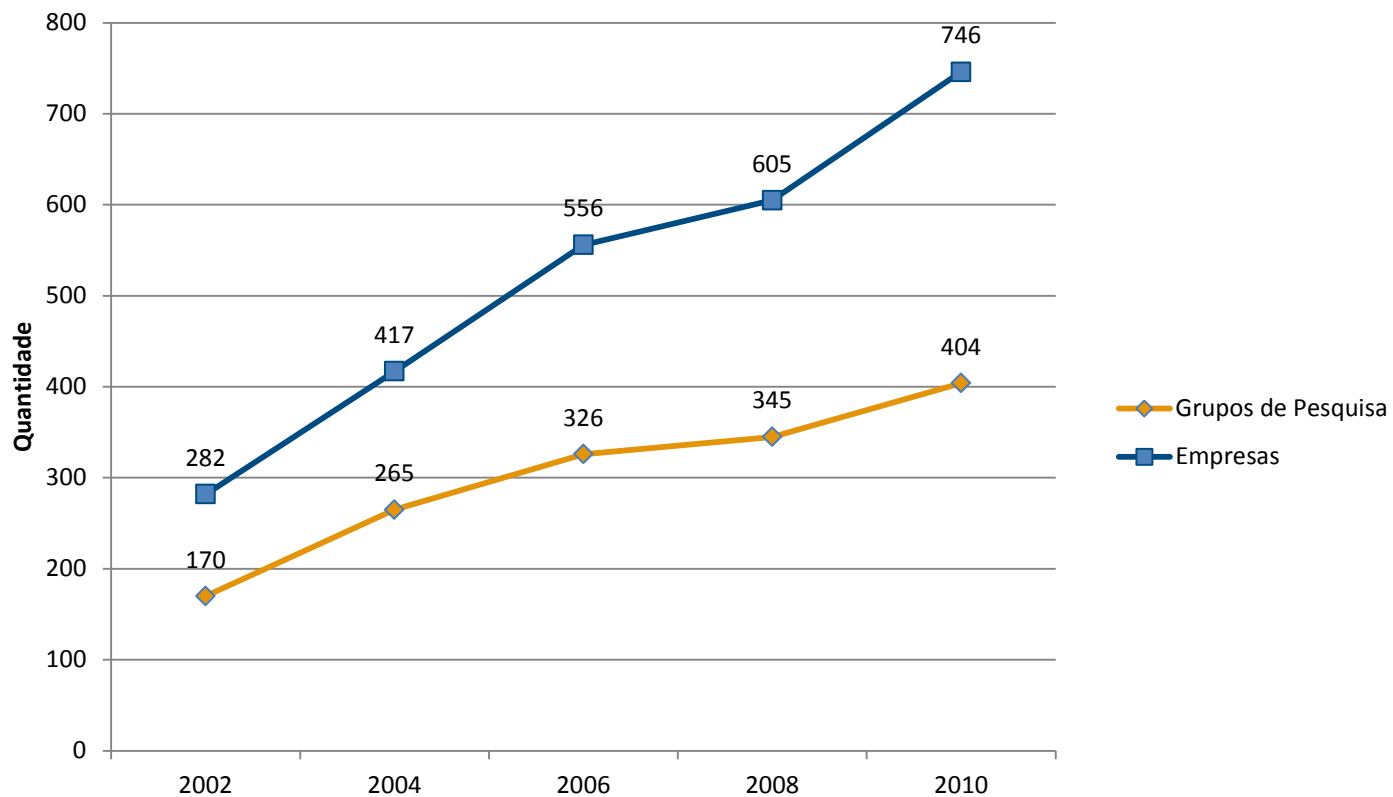
Indicadores
de Potencial

PRESSUPOSTO

O pressuposto desta pesquisa baseia-se no modelo dinâmico de inovação (STOKES,2005), estabelece a importância tanto de pesquisa básica e como da pesquisa aplicada para a geração de inovações tecnológicas. Essa lógica considera o processo de inovação como altamente cooperativo (diferentes agentes como, por exemplo, empresas, universidades, etc.) .



Grupos de Pesquisa e Empresas 2002-2010 no Rio Grande do Sul



Fonte: Conselho dos grupos de pesquisa (CNPq)

BASE DE DADOS

- Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq
- Censo a cada dois anos
- Plano Tabular
- Empresas/Grupos
- Período: 2002-2010
- Apresenta 14 relações
- Escolhidas Relações 1 e 2
- Análise por grandes áreas do conhecimento

HIPÓTESE

Há igual valorização da pesquisa básica (Relacionamento 1) e da pesquisa aplicada (Relacionamento 2), com objetivo de gerar inovações, nas empresas que participam dos grupos de pesquisa.

RESULTADOS



Fundação de
Economia e
Estatística

www.fee.rs.gov.br

Descrição dos tipos de relacionamentos 1 (pesquisa básica) e 2 (pesquisa aplicada) no RS – 2002-2010.

Ano	Valores Absolutos		Participação (%)		Crescimento	
	1	2	1	2	1	2
2002	132	247	34,8%	65,2%	-	-
2004	178	370	32,5%	67,5%	34,8%	49,8%
2006	184	438	29,6%	70,4%	3,7%	18,3%
2008	182	458	28,3%	71,7%	-1,1%	4,6%
2010	212	502	29,6%	70,4%	16,4%	9,6%

Descrição dos tipos de relacionamentos 1 (pesquisa básica) e 2 (pesquisa aplicada) no RS – 2002-2010 por Grandes Áreas

Grande Área	Valores Absolutos				Participação (%)			
	2002		2010		2002		2010	
Relações	1	2	1	2	1	2	1	2
Agrárias	45	52	52	100	47,8%	52,2%	34,2%	65,7%
Biológicas	7	22	26	34	24,1%	75,9%	43,3%	56,6%
Engenharias	47	114	63	208	28,5%	71,5%	22,6%	77,3%
Exatas e da Terra	13	29	29	49	30,9%	69,1%	37,1%	62,8%
Saúde	6	23	25	72	20,7%	79,3%	25,3%	74,7%

CONCLUSÃO

As duas relações são proporcionais na maioria do tempo, exceto no período 2006-2008, que houve uma leve queda da relação 1, porém nota-se que possuem ritmos de crescimento parecidos. A participação da relação 2 demonstra-se maior durante o tempo, fenômeno possivelmente causado pelas áreas de Agrárias e Engenharias.

REFERÊNCIAS

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://plsq1.cnpq.br/planotabular/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

OCDE- Organização para Cooperação e Desenvolvimento econômico. **Manual de Oslo**: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação

STOKES, Donald E.. **O quadrante de Pasteur**: a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas (SP): UNICAMP, 2005. (Coleção Clássicos da Inovação)

TARTARUGA, Iván G. Peyré. **Inovação, território e cooperação**: Um novo panorama da Geografia Econômica do Rio Grande do Sul. 2014. 334 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/106435>>.

NDR/CEES

Apresentador:
Leonardo Cardoso Gomes (Bolsista/FEE)
leonardo@fee.tche.br

Orientador:
Iván G. Peyré Tartaruga (Geógrafo/FEE)
iván@fee.tche.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser

Rua Duque de Caxias, 1691
Centro Histórico, Porto Alegre
CEP: 90010-283
(51) 3216.9000



Fundação de
Economia e
Estatística

Indústria de transformação, do Rio Grande do Sul — II Trimestre/14

SETORES	II TRIMESTRE/14		II TRIMESTRE/13		VARIACAO	VARIACAO
	Valor (US\$ 1.000)	Participação (%)	Valor (US\$ 1.000)	(%)		
Produtos alimentícios e bebidas	1.012.420	18,92	1.060.119	32,00	47.699	4,7
Produtos de carne e de pescado	664.353	10,54	540.130	16,50	124.223	12,2
Óleos e gorduras vegetais e animais	343.290	6,36	390.940	11,90	47.650	4,7
Moagem	122.777	2,23	189.270	5,83	66.493	6,6
Químicos	597.766	11,17	402.764	12,27	195.002	19,5
Fumo	530.612	9,81	331.324	10,10	199.288	19,9
Máquinas e equipamentos	360.896	6,70	280.062	8,53	80.834	8,1
Tratores, máquinas e equipamentos agrícolas	174.965	3,27	137.354	4,14	37.611	3,8
Motores, bombas,	37.134	0,69	32.940	1,01	4.194	0,4
Máquinas e equipamentos	36.241	0,68	32.217	0,99	4.024	0,4
Armas, munições e equipamentos militares	34.880	0,65	21.400	0,65	13.480	13,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	331.000	6,14	211.000	6,40	120.000	12,0
Peças e acessório	110.770	2,06	70.000	2,14	40.770	4,1
Automóveis, caminhões e utilitários	122.942	2,30	80.000	2,42	42.942	4,3
Cabines, carrocerias e bobinas	63.497	1,19	30.000	0,91	33.497	3,4
Caminhões e ônibus	33.287	0,62	20.000	0,60	13.287	1,3
Combustíveis do petróleo	68.440	1,27	50.000	1,51	18.440	1,8
Máquinas básicas	92.927	1,74	60.000	1,81	32.927	3,3
Equipamentos de transporte	1.628.405	30,43	2.910.000	8,83	1.286.405	12,9
	5.351.908	100,00	3.247.400	100,00	2.104.508	21,0